

ATIVIDADES REALIZADAS E PRESENCIADAS PELOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DO PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA NO SETOR DE PEDIATRIA DO HOSPITAL ESCOLA DE PELOTAS

EDUARDO RIBEIRO ALBUQUERQUE¹; GIULIA SALABERRY LEITE²;
FERNANDA DE SOUZA TEXEIRA³; MARCELO ZANUSSO COSTA⁴; JULIANO
BOUFLEUR FARINHA⁵; LIDIANE POZZA COSTA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas Hospital Escola EBSEERH ¹eribeiroalbuquerque@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas Hospital Escola EBSEERH ²giuliasalaberry@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas Hospital Escola EBSEERH ³fsout@unileon.es

⁴ Universidade Federal de Pelotas Hospital Escola EBSEERH ⁴marcelo.zanusso@ebserh.gov.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas Hospital Escola EBSEERH ⁵jbfarinha@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas Hospital Escola EBSEERH ⁶lidiane.pozza@ebserh.gov.br

1. INTRODUÇÃO

As atividades descritas neste relato advêm das ações dos profissionais e residentes de Educação Física (EF), integrantes do programa de residência multiprofissional em atenção à saúde da criança, que tem como cenário de trabalho o setor da pediatria do Hospital Escola (HE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Além do trabalho dos profissionais de EF, se abordará também, as ações e respostas de outros membros da equipe de trabalho, familiares e pacientes internados. Toda pessoa que necessita ser internada passa por momentos de apreensão, pois o motivo que a levou à internação é um problema relacionado a sua saúde física ou mental. Quando o paciente é uma criança, o manejo se torna mais complexo, pois a maneira de ofertar o cuidado é diferenciada em muitos aspectos, o modo do profissional falar com o paciente e a forma de proceder devem ser levados em consideração por parte dos membros da equipe responsáveis pelo cuidado.

Conforme Miller (2008), cada hospitalização de uma criança representa um momento de estresse para ela e seus familiares, e as consequências da hospitalização podem interferir no aspecto emocional da criança, ocasionando problemas em seu desenvolvimento. Para Azevedo (2007), o ambiente hospitalar, principalmente para as crianças, pode ser um ambiente traumatizante, tendo em vista que enquanto estão hospitalizadas, ficam longe de seus familiares, dos objetos pessoais, dos amigos e da escola. Por isso é importante, em situações que a hospitalização infantil é necessária, que este ambiente hospitalar proporcione a criança momentos que remetam a sua vida cotidiana, sadia, alegre com energia e criatividade (BECARO; JOVILIANO; 2011), (CASARA; GENEROSI; SGARBI; 2007).

Dentre os problemas e dificuldades oriundas da condição de internação, como solução para amenizar a sensação de tristeza, momentos de estresse e dor do paciente, o brincar, divertir-se por meio de ações lúdicas, jogos, brincadeiras, atividades que proporcionem prazer, são estratégias que ajudam a criança a lidar com essa situação. Segundo Winnicott (1975), o brincar é universal e se apresenta como um dos principais condutores aos relacionamentos grupais para as crianças. Assim, por intermédio do brincar, ocorre uma aproximação entre paciente e equipe, cria-se um vínculo que facilitará a relação paciente e equipe, que por consequência ajudará na recuperação da criança.

Cabe ressaltar, que muitos autores descrevem o ambiente hospitalar como um espaço hostil, aterrorizante, traumatizante, adoecedor, restritivo, com poucas

possibilidades para desenvolvimento da criança (CASARA; GENEROSI; SGARBI 2007), (LEITE; SHIMO 2007), (COSTA JUNIOR; COUTINHO; FERREIRA 2006). (PADOVAN; SCHWARTZ 2009).

2. METODOLOGIA

O setor da pediatria é o cenário de intervenção, onde ocorrem as atividades propostas pelos residentes de educação física. Sendo a brinquedoteca o espaço utilizado para realização das atividades, quando o paciente por algum motivo não pode, ou não se sinta à vontade de ir a brinquedoteca, as atividades são realizadas no quarto. Antes de se abordar o paciente, pesquisa-se no sistema informações sobre sua enfermidade e também é estabelecido um diálogo com a equipe de enfermagem e/ou responsável pelo paciente. Logo após há o contato com a criança, momento necessário, para o profissional “sentir o clima” em relação a disposição, condições físicas e emocionais do paciente. A partir dessa breve anamnese observacional, é realizado o convite individual para criança conhecer a brinquedoteca e desfrutar do ambiente, brinquedos e jogos, sempre seguindo as regras do decreto municipal nº 6.409/21 de prevenção a COVID-19.

A brinquedoteca é uma sala com brinquedos e jogos, e destina-se a atividades lúdicas, recreativas e ocupacionais. O setor de pediatria do HE-UFPEL contempla o que está na Lei nº 11.104 de 2005, que instituiu a todas as unidades que ofereçam atendimento pediátrico, em regime de internação, por obrigatoriedade, devem possuir brinquedotecas nos hospitais. A brinquedoteca conta com a atuação de profissionais de educação física funcionários do HE, residentes multiprofissionais de educação física, nutrição e odontologia que compõem o Programa de Saúde de Atenção à Saúde da criança. Com o intuito de melhorar o cuidado e bem-estar das crianças internadas na pediatria, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros e técnicos de enfermagem também atuam no setor.

Para crianças com menos de 6 anos de idade, é realizada uma avaliação, verificando-se se a criança apresenta ou não marcos relacionados ao desenvolvimento infantil. Todas as informações do paciente são registradas em prontuário eletrônico, e também são registradas em livro as atividades realizadas com as crianças durante as intervenções. Todas crianças que estejam em condição e que não tenham nenhuma restrição, são convidadas para conhecer e brincar na brinquedoteca, porém aquelas que não desejam ir, têm a sua vontade preservada. Ressalta-se que são poucas crianças que não desejam ir na brinquedoteca, e quando isso, são disponibilizados brinquedos e desenhos para que ela possa brincar e pintar no leito, pois algumas crianças acabam optando em ficar no leito devido a medicação ou procedimentos invasivos.

Dentre as atividades ofertadas, estão os jogos (lúdicos, de tabuleiro, cartas, RPG e educativos) e muitos brinquedos (carrinhos, bonecas, bolas, bambolês e livros). A decisão do que será jogado ou brincado na maioria dos casos pertence a criança, para que ela seja protagonista da ação, mas há casos em que o profissional de educação física age como facilitador do processo, ajudando e orientando o paciente quando necessário, instigando e/ou explicando o jogo ou a brincadeira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado das ações dos residentes de educação física, em conjunto com o restante da equipe de funcionários do Hospital Escola, é nítido de ser observado, sendo perceptiva a sensação de satisfação das crianças em poder brincar e se expressar, mesmo estando internada em um espaço com tantas restrições. Devido a estrutura do setor de pediatria possuir uma brinquedoteca com brinquedos, livros e jogos e uma equipe com inúmeros profissionais qualificados para atender as necessidades das crianças faz desse espaço um local prazeroso para criança internada.

Segundo Leite (2013), a brinquedoteca hospitalar é um espaço que propicia amenizar o trauma psicológico da internação, além de atenuar o sofrimento infantil, contribuindo com a recuperação e consequentemente com a redução do tempo de internação. Para Oliveira et al. (2012), o brincar melhora a autoestima infantil, a socialização do paciente, o humor, o que, por sua vez, pode influenciar de maneira positiva no tratamento.

Desta maneira, a experiência presenciada no setor de pediatria do HE-UFPEL foi algo muito diferente do que foi exposto pelos autores Casara, Generosi e Sgarbi 2007. Leite e Shimo 2007. Costa Junior, Coutinho e Ferreira 2006. Padovan e Schwartz 2009. Pôde-se perceber, a partir das intervenções realizadas pelos profissionais de educação física e equipe de residentes multiprofissionais, uma grande expectativa e aceitação das crianças internadas em relação as atividades propostas pelos residentes de educação física. Segundo relato de profissionais da equipe do setor de pediatria e dos responsáveis pelas crianças internadas, o momento mais aguardado do dia para as crianças, era o momento que os residentes de educação física, denominados por algumas crianças como "tio (a) dos brinquedos", chegavam ao quarto.

A expectativa das crianças em poder brincar fora do leito com brinquedos e jogos acompanhadas de outras pessoas (profissionais) era algo tão forte, que se opunha aos momentos de solidão, inquietude, restrição de movimento e acessos impostos pela internação. De tal modo, no período de expectativa às intervenções realizadas, eram disponibilizados brinquedos e desenhos para que as crianças brincassem e pintassem, preenchendo o tempo com atividades produtivas.

Porém, cabe ressaltar que, infelizmente, a realidade do setor de pediatria do HE-UFPEL não é a mesma da grande maioria dos hospitais públicos do Brasil. Por isso, o presente relato de experiência se destoa de outros relatos prévios que apresentam a experiência da internação de crianças em hospitais como algo aterrorizante e traumatizante.

3. CONCLUSÕES

O bem-estar oriundo das atividades lúdicas e brincadeiras é imprescindível na vida das crianças, independentemente da situação e condições que ela se encontre. Mesmo a criança estando internada, ela não perde a condição de ser criança, tendo de igual modo, a necessidade e o direito de brincar e se divertir. Portanto, o bom resultado das ações realizadas pelos residentes de educação física e profissionais, no cuidado em saúde das crianças internadas no setor de pediatria, decorre de três fatores combinados, sendo eles: profissionais qualificados, espaços e materiais adequados e condições essenciais de trabalho. A concomitância desses três fatores propicia um ambiente favorável para o desempenho de um bom trabalho focado, principalmente, nas necessidades da

criança. A confirmação do que foi exposto é observada quando a criança, na alta hospitalar, deixa nítida em seus olhos que sentirá falta de brincar, do divertir-se e de momentos proporcionados pelo ambiente (brinquedoteca) e do tio (a) do brinquedo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Dulcian M. de. et al. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. **Ciênc. Cuid. Saúde**, ano 6, v.3, p. 335-341, jul. /set. 2007.

BECARO, Amanda. B; JOVILIANO, Renata. D. Recreação Hospitalar na Pediatria: uma proposta pedagógica. **Revista EPeQ Fafibe**, 3a. Ed., Vol. 01. 2011.

BRASIL. **Lei nº11.104, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalações de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

BRASIL. **Resolução nº 41**, de 17 de outubro de 1995. Dispõe sobre os **Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados**. Diário Oficial da União.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CASARA, Andressa; GENEROSI, Rafael A.; SGARBI, Sandra. A recreação terapêutica como forma de intervenção no âmbito hospitalar. **Revista Digital, Buenos Aires**, ano 12, n. 110, jul. 2007.

COSTA JUNIOR, Áderson. L; COUTINHO, Sílvia. M.G; FERREIRA, Rejane. S. Recreação planejada em sala de espera de uma unidade pediátrica: efeitos **comportamentais**. *Recreação Planejada em Sala de Espera Paidéia*, 16(33), 111-118, 2006.

LEITE, Maria. A. V.S. *et al*. Brinquedoteca Hospitalar: O lúdico como instrumento de medição na recuperação de crianças enfermas. **Revista ELO-Diálogos em Extensão**. V.02 n.01 jul.2013

LEITE, Tânia M. C; SHIMO, Antonieta. K. K. O brinquedo no Hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. **Esc Anna Nery R Enferm** jun; 11 (2): 343 - 50. 2007.

MILLER, Karen. Educação infantil: **como lidar com situações difíceis**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OLIVEIRA, Braulio. N. *et al*. Desafio e perspectivas na formação de profissionais de educação física no âmbito da atenção hospitalar: Experiência em Sobral Ceará. **SANARE**, Sobral, v .11, n.2., p.78-81, jul. /dez. - 2012.

PADOVAN, Diego; SCHWARTZ, Maria. Gisele. Relato de Experiência: Recreação hospitalar: o papel do profissional de educação física na equipe multidisciplinar. **Motriz, Rio Claro**, v.15 n.4 p.1025-1034, out/dez. 2009.

WINNICOTT, Donald. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.